INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Belford Roxo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA DIVERSIDADE

Rio de Janeiro

28 de junho de 2017

SUMÁRIO

1. Identificação 3
2. Dados Gerais do Curso.....4
3. Justificativa.....4
4. Objetivos do Curso.....6
5. Perfil Profissional de Conclusão.....7
6. Possíveis Áreas de Atuação.....7
7. Pré-requisito e mecanismo de acesso ao Curso.....8
8. Matriz Curricular.....8
9.Ementário.....8
10. Procedimentos Didático-metodológicos.....17
11. Da Avaliação..... 17
12. Fins de Aprovação/Certificação 17
13. Recuperação.....18
14. Infraestrutura.....18
15. Permanência e êxito 18
16. Certificação..... 19

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ campus Belford Roxo

Nome da Instituição/*campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / campus Belford Roxo
CNPJ do *campus*:
Diretor Geral do *campus*: Fábio Soares da Silva
Endereço do *campus* provisório: Av. Joaquim Costa Lima, s/n – São Bernardo. Em frente ao 39º BPM
Cidade: Belford Roxo
Estado: Rio de Janeiro
CEP: 26.112-055
Telefone: (21) 3293-6078
Site da Instituição: portal.ifrj.edu.br
Nome do Reitor: Paulo Roberto de Assis Passos
Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br
Pró- Reitoria de Extensão: Francisco José Montório Sobral
Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão: Marcos José Clivatti Freitag

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Jaqueline Gomes de Jesus
Campus ou unidade de ensino onde está lotado: Campus Belford Roxo
Cargo/Função: Docente
Matrícula SIAPE: 1436875
CPF: 852.352.021-04
Telefone: (21) 9903-63883
Endereço eletrônico (e-mail): jaqueline.jesus@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Vivian Martins Lopes de Souza
***Campus*:** Belford Roxo
Participação: Docente
E-mail: vivian.souza@ifrj.edu.br

Nome: Jorge Luís P. Rodrigues
***Campus*:** Nilópolis
Participação: Docente
E-mail: cae_rodrigues@globo.com

Nome: Rosália de Oliveira Lemos
***Campus*:** Nilópolis
Participação: Docente
E-mail: rosalialemos@gmail.com

Nome: Gabriela Sousa Ribeiro
***Campus*:** Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: gabriela.ribeiro@ifrj.edu.br

Nome: Welton Fernando Zonatti
***Campus*:** Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: welton.zonatti@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em Formação Docente para o Ensino da Diversidade
Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social
Carga horária total: 172 horas
Escolaridade mínima: Ensino Superior Completo
Classificação: ( ) Formação inicial (X) Formação continuada
Número de vagas por turma: 20
Frequência da oferta do curso: Anual
Periodicidade das aulas: Segunda à Sexta-feira, das 18:45 às 22:00
Modalidade da oferta: Semipresencial (presencial e AVA)
Turno: Noturno

3. JUSTIFICATIVA

Por estar localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, o município de Belford Roxo é parte de uma região de complexa e antiga demografia, que remonta às ocupações indígenas anteriores às invasões europeias, registradas desde o século XI D.C. (Bueno, 2003[1]), e que adquiriu uma complexidade humana próxima à contemporânea a partir do período colonial (Torres, 2002[2]), pautada por interseções e desigualdades de classe, cor/raça, etnia, geração, sexualidade, deficiência *et cetera*.

Esse mesmo lugar, na atualidade, é afetado por graves questões sociais e econômicas, nas quais os desafios dos diversos grupos sociais

[1] Bueno, E. (2003). **Brasil: uma história**. São Paulo, Ática.
[2] Torres, G. (2002). **História da Baixada Fluminense**. Em http://baixadafacil.com.br/historia-da-baixada

historicamente discriminados para alcançarem igualdade e justo atendimento a suas demandas também se afiguram enormes.

O campus do IFRJ no município de Belford Roxo, em consonância com as leis que regem os Institutos Federais, é destinado à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica em Nível Médio e Educação Superior.

A partir do trabalho desenvolvido no âmbito da Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do campus, instituída pela Portaria 47 de 03 de março de 2015; de diálogos com representantes da municipalidade, que tornou possível identificar, em parte, as demandas e expectativas das autoridades e munícipes; e, tomando como base um primeiro levantamento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), foi consolidado que o foco de atuação do campus está direcionado para as áreas relacionadas à indústria criativa, à infraestrutura urbana, bem como para a formação de professores/as.

A escola é espaço fundamental na constituição de uma cultura de direitos, reconhecimento e valorização de diferentes identidades sociais. É na articulação com o contexto escolar e com os atores nele envolvidos que pretendemos desenvolver esse projeto, entendendo a escola não só como *locus* de discriminações e violências, mas percebendo o seu potencial, além do seu compromisso ético e legal, no enfrentamento das desigualdades, não só em seu espaço, mas em toda a sociedade.

Pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (Mazzon, 2009[3]), em todo o país, demonstrou a relação entre um ambiente escolar discriminatório e o baixo desempenho escolar dos estudantes. Produziram-se índices sobre preconceito e distanciamento social sofridos por determinados grupos sociais discriminados, relacionando-os ao desempenho dos estudantes na Prova Brasil.

[3] Mazzon, J. A. (2009). **Projeto de estudo sobre ações discriminatórias no âmbito escolar, organizadas de acordo com áreas temáticas, a saber, étnico-racial, gênero, geracional, territorial, necessidades especiais, socioeconômica e orientação sexual**. São Paulo: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relatoriofinal.pdf

Os resultados apontaram que, ao se cruzar os dados, as escolas com mais altos índices discriminatórios têm um desempenho pior na avaliação, no que concerne ao conjunto dos seus alunos, e não apenas a grupos específicos.

Explicita-se que os preconceitos estabelecidos nas escolas prejudicam o desempenho escolar não somente das alunas e alunos discriminados, mas de todos os alunos. As questões identitárias e de diversidade humana interagem com relações de poder que envolvem todos os sujeitos dentro da comunidade escolar.

Ante ao cenário acima exposto, referente à realidade da Baixada Fluminense, o curso de Formação Inicial e Continuada de Formação Docente para o Ensino da Diversidade se justifica por sua proposta de enfrentamento estratégico às discriminações, tendo como justificativa a necessidade da adoção de práticas pedagógicas e conteúdos curriculares que contemplem e respeitem as diversidades humanas, conforme aponta a resolução FNDE Nº 16 de 8 de abril de 2009.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Promover a qualificação de professoras/es da educação básica acerca de temáticas da diversidade humana, investindo na superação de práticas pedagógicas discriminatórias.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Afetar a formação continuada de profissionais da educação nas questões de diversidade;
2. Desenvolver experiências didático-pedagógicas que apontem possibilidades inovadoras de trabalho das temáticas identitárias na educação básica;
3. Produzir e distribuir materiais didáticos que substanciem o debate das temáticas de identidade e diversidade na escola.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Após vivenciar a experiência formativa, espera-se que as/os concluintes tenham condições de:

1. Atuar de maneira crítica e reflexiva no ambiente escolar, a partir da mobilização de saberes transdisciplinares, buscando desenvolver soluções criativas, inovadoras e sustentáveis na prática docente;
2. Desenvolver atividades práticas que promovam a valorização da diversidade humana na escola, investindo na articulação entre formação e trabalho.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

A/O docente qualificada/o pelo curso poderá articular o conhecimento acumulado, aliado a sua experiência, como facilitador/a ou multiplicador/a, junto aos demais trabalhadores da educação e profissionais de outras áreas que atuam em ambiente escolar, na comunidade, na rede de proteção e mesmo nos em movimentos sociais.

7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Para ingressar no curso FIC de Formação Docente para o Ensino da Diversidade, a/o candidata/o deverá possuir, como requisito mínimo, o Ensino Superior completo, ser professor/a da rede básica e cumprir as etapas descritas no edital de seleção.

8. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de Formação Docente para o Ensino da Diversidade, na modalidade presencial, está organizada em quatro eixos temáticos estruturantes e seus respectivos componentes curriculares de estudo, perfazendo uma carga horária total de 160 horas.

MATRIZ CURRICULAR		
Eixo Temático	**Componente Curricular**	**Carga Horária**
Conhecimentos Fundamentais	Educação e Diversidade	18 horas
Cidadania, Cultura e Identidade	Gênero: Questões Atuais e Práticas Didáticas	12 horas
	Cultura, Identidade e Cidadania: Representação e Diversidade	12 horas
Vivência no Mundo do Trabalho	Acompanhamento de Atividades Pedagógicas	30 horas
Formação Profissional	Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação	18 horas
	Políticas Públicas em Direitos Humanos	18 horas
	Orientação Sexual: Questões Atuais e Práticas Didáticas	12 horas
	Relações Raciais e Educação	12 horas
	Pessoas com Deficiência: Educação Holística na Formação Cidadã	12 horas
	Sustentabilidade Socioambiental: Questões Atuais e Práticas Didáticas	12 horas
	Seminário Final	16 horas
	Total	172 horas

9. EMENTÁRIO

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	**CH: 18 h**
EMENTA Construção social da identidade. O conceito de diversidade cultural e suas dimensões. Estereótipo, preconceito e discriminação. Valorização da diversidade humana. A importância dos movimentos sociais. Educação e diversidade. A escola como promotora de discriminação ou como espaço para o reconhecimento das diferenças e a construção da igualdade de direitos.	
OBJETIVO GERAL Apresentar os conceitos de identidade e diversidade, demonstrando sua inter-relação com os processos educacionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BULGARELLI, Reinaldo. **Diversos somos todos: valorização, promoção e gestão da diversidade nas organizações**. São Paulo: Editora de Cultura, 2008.

CARLA, Mailsa; PASSOS, Pinto; MARISA, Rita; PEREIRA, Ribes. **Identidade, diversidade**: práticas culturais em pesquisa. Petrópolis/Rio de Janeiro: DP et Alii/Faperj, 2009.

JENIZE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto. **Educação e movimentos sociais**: novos olhares. Campinas: Alínea, 2010.

JESUS, Jaqueline Gomes. **O desafio da convivência: assessoria de diversidade e apoio aos cotistas (2004-2008)**. Psicologia, Ciência e Profissão, v. 33, n. 1, pp. 222-233, 2013. Disponível em: http://tinyurl.com/jpmozym

PÉREZ-NEBRA, Amália Raquel; JESUS, Jaqueline Gomes. **Preconceito, estereótipo e discriminação**. In: Cláudio Vaz TORRES; Elaine Rabelo NEIVA (Orgs.), Psicologia Social: principais temas e vertentes (pp. 219-237). Porto Alegre: ArtMed Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASHMORE, Ellis. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. São Paulo: Summus, 2010.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Tadeu Tomaz da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, Cláudio Vaz; PÉREZ-NEBRA, Amália Raquel. (2004). **Diversidade cultural no contexto organizacional**. In: José Carlos ZANELLI; Jairo Eduardo BORGES-ANDRADE; Antonio Virgílio Bittencourt BASTOS (Orgs.), Psicologia, organizações e trabalho no Brasil (pp. 441-463). Porto Alegre: Artmed.

GÊNERO: QUESTÕES ATUAIS E PRÁTICAS DIDÁTICAS	CH: 12 h

EMENTA

Construção cultural da masculinidade e da feminilidade. Feminilidades e masculinidades. Naturalização das diferenças e relações de gênero. Binarismo. Identidade de gênero. Cisgeneridade e Transgeneridade. Sexismo e machismo. Lesbofobia e transfobia como violências de gênero. Gênero e desigualdade na organização social e no trabalho. A dimensão de gênero no currículo, na prática pedagógica e na gestão educacional. Sucesso e fracasso escolar através de um enfoque de gênero. Políticas públicas em gênero e educação.

OBJETIVO GERAL

Apresentar gênero como uma construção cultural e histórica, detalhando seus desdobramentos individuais e naturalizações sociais, por meio das relações de poder, que se expressam e podem ser problematizados por meio da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, Berenice. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença**. Estudos Feministas, 19(2), 549-559, 2011. Em http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a16.pdf

JESUS, Jaqueline Gomes. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Goiânia: UFG/Sertão, 2012. Em http://www.sertao.ufg.br/pages/42117

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina**: o sexismo na escola. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

ROUGHGARDEN, Joan. **Evolução do gênero e da sexualidade**. Londrina: Editora Planta, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo**: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. São Paulo: Geledés, 2011. Em http://www.geledes.org.br/em-debate/sueli-carneiro/17473-sueli-carneiro-enegrecer-o-feminismo-a-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-a-partir-de-uma-perspectiva-de-genero

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. São Paulo: nVersos, 2015.

FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia do gênero**: psicobiografia, sociocultura e transformações. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

FONSECA, Tânia Maria Galli. **Gênero, subjetividade e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2000.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Transfeminismo**: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Metanoia, 2014.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Homofobia**: identificar e prevenir. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015.

PRADO, Débora; SANEMATSU, Marisa. **Feminicídio**: #InvisibilidadeMata. São Paulo: Instituto Patrícia Galvão, 2017.

ORIENTAÇÃO SEXUAL: QUESTÕES ATUAIS E PRÁTICAS DIDÁTICAS	**CH: 12 h**

EMENTA

A sexualidade como construção histórica. Biopolítica. Orientação Sexual. Corpo, gênero e sexualidade. Heteronormatividade. Identidades sexuais e movimentos sociais. Reconhecimento, direitos e processos de normalização. Um currículo “queer”.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a temática da sexualidade e da orientação sexual e sua abordagem no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**, vol. 1. 14ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. GRAAL, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação – uma perspectiva pós-estruturalista**. 16ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2014.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero – feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pela diferenças**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

BASTOS, Liliana Cabral e LOPES, Luiz Paulo da Moita (orgs.). **Estudos da Identidade – entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Garamond , 2011.

PRECIADO, Beatriz. **Manifesto Contrassexual**. São Paulo: n-1 edições,

2014

RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO	**CH: 12 h**
EMENTA Os conceitos de cor/raça, racismo e etnicidade. Sistemas de classificação de cor e raça em uma perspectiva comparada. A relação entre as classificações raciais e as formas de racismo. A inter-relação entre raça, sexualidade, etnia e gênero. Raça, gênero e desigualdades. As especificidades da desigualdade étnico-racial no cenário das desigualdades no Brasil. O combate ao racismo e a promoção da igualdade étnico-racial. Os movimentos negros e feministas negros. Estereótipos, preconceito e discriminação racial. Currículo, conhecimento e etnocentrismo: a desigualdade racial e étnica em sua dimensão epistemológica. Implementação da Lei n° 10.639/2003 e Lei n° 11.645/2008. Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Políticas públicas e de ação afirmativa em relações étnico-raciais e educação. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.	
OBJETIVO GERAL Propiciar condições para o aluno discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e transdisciplinar, tomando como desafio a construção de uma nação inclusiva e mais democrática com respeito às diferenças, com o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e raciais/étnicos, bem como as implicações para o trabalho, educação e desenvolvimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARNEIRO, Sueli. **Gênero, Raça e Ascensão Social**. Estudos Feministas, Rio de Janeiro: IFCS, UFERJ - PPCIS/UERJ,1995. DEUS, Zélia Amador. **Os Regidos pelo Signos da Violência**: as dores do racismo e da discriminação racial. II Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte. Belém – Pará, 2010. LEMOS, R. O. . **POR UM BRASIL PARA CHAMAR DE MEU!**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as) - ABPN , v. 8, p. 339-370, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/26047594/POR_UM_BRASIL_PARA_CHAMAR_DE_MEU. Acesso em 19 de maio de 2016. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial**: Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975. Boletim DIEESE, Ed. Especial – **A desigualdade racial no mercado de**	

trabalho, Novembro, 2002.

BRASIL. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. 204 p. (número de consulta: 379.260981 S959 2. ed. / 2005).

LEMOS, Rosalia de Oliveira. **O Negro na Educação e no Livro Didático**: Como trabalhar alternativas. Cadernos CEAP, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Ministério da Justiça, Secretaria dos Direitos Humanos. 1999. Disponível em: <http://www.institutobuzios.org.br/documentos/O%20NEGRO%20NA_EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20LIVROS%20DID%C3%81TICOS.pdf. Acesso em 3 de novembro de 2013.>

FANON, Franz. **Pele Negra, Máscaras brancas**. Salvador, EDUFBA, 2008.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: EDUCAÇÃO HOLÍSTICA NA FORMAÇÃO CIDADÃ	**CH: 12 h**

EMENTA

História e desenvolvimento do conceito de Pessoas com deficiência. Classificações das deficiências. Censo de pessoas com deficiência no Brasil. Legislação que verse sobre direitos das pessoas com deficiência. Acessibilidade e design universal. A cultura e o lazer na educação holística de pessoas com deficiência.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar a discussão a respeito das pessoas com deficiência e os aspectos que incluem sua educação, pensando-a de modo holístico, em que sejam contemplados aspectos relativos a cultura, lazer e direito à cidade na sua formação enquanto cidadãs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, M.; DINIZ, D. **Envelhecimento e deficiência**. SérieAnis 36, LetrasLivres, p. 1-8, 2004.

SOUZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (Orgs.) **Ações afirmativas**: a trajetória do IFRS como instituição inclusiva. Coleção Estudos afirmativos, v. 7. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050 - **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015.

FEIJÓ, A. R. A. **Direitos humanos e proteção jurídica da pessoa portadora de deficiência**: normas constitucionais de acesso e efetivação da cidadania à luz da Constituição Federal de 1988. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2002.

GOUDIOT, Denise Maria Simões Freire. **Sala de aula para surdos**: recomendações ergonômicas. Dissertação (Mestrado em Design). PPGDesign, UFPE. Recife: UFPE, 2010.

RIBEIRO, Gabriela Sousa; MARTINS, Laura Bezerra; MONTEIRO, Circe Maria Gama. **O desafio da acessibilidade física diante da sacralização do Patrimônio Histórico e Cultural**. Cadernos do PROARQ (UFRJ), v. 1, p. 131, 2012.

RIBEIRO, Gabriela Sousa. **Proposta de procedimentos metodológicos para avaliação da acessibilidade física em sítios históricos urbanos**. Dissertação (Mestrado em Design), PPGDesign, UFPE. Recife: UFPE, 2008.

SASSAKI, K. R. **Inclusão no lazer e no turismo**: em busca da qualidade de vida. São Paulo: Áurea, 2003.

SOUZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (Orgs.). **Soluções acessíveis**: experiências inclusivas no IFRS. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2014.

STORY, M. F. **Principles of Universal Design**. In: PREISER, W. F. E.;

OSTROFF, E. **Universal Design Handbook**. 1. ed. Estados Unidos: Mc Graw Hill, 2001.

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: QUESTÕES ATUAIS E PRÁTICAS DIDÁTICAS	**CH: 12 h**
EMENTA Problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes da produção industrial, a partir da I Revolução Industrial (1780). Principais Convenções Internacionais sobre problemas ambientais, a partir de 1970. Surgimento da Sustentabilidade como campo autônomo de pesquisa. Tripé da	

Sustentabilidade. Sustentabilidade e ciência. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Reflexões sobre Educação Ambiental. Principais ferramentas para mudança do atual paradigma, como: Ecologia Industrial, Certificações e Rotulagem Ambiental, Produção Mais Limpa e Ecoeficiência, Economia Criativa, Economia Verde, Política Nacional de Resíduos Sólidos, reutilização e reciclagem, entre outras.

OBJETIVO GERAL

Apresentar o conceito de sustentabilidade socioambiental e sua aplicabilidade ao contexto da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, C. M. V. B.; GIANNETTI, B. F. **Ecologia Industrial** – Conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2009. 109 p.

AMARAL, Sergio Pinto. **Sustentabilidade ambiental, social e econômica**: como entender, medir e relatar. 2. ed. São Paulo: Tocalino, 2005.

BITAR, O. Y.; ORTEGA, R. D. **Gestão Ambiental**. In: OLIVEIRA, A.M.S. & BRITO, S.N.A. (Eds.). Geologia de Engenharia. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia (ABGE), 1998. p. 499-508

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>

CHEHEBE, J. R. **Análise do Ciclo de Vida dos produtos** – ferramenta gerencial da ISO 14.000. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 1998.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e prática. São Paulo: Gaia, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IPT-SEBRAE – INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS / SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis – Guia para Implantação**. São Paulo: Publicação IPT, 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Logística reversa**. Disponível em <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-perigosos/logistica-reversa>

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental**: conceitos e métodos. São

Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

STOKES, D. E. O Quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas: Ed. da Unicamp, 2008.

ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	**CH: 30 h**
EMENTA Laboratório de novas práticas docentes. Estratégias de consolidação e multiplicação de conhecimentos. Preparação/planejamento e realização de atividade pedagógica em diversidade.	
OBJETIVO GERAL Desenvolver atividades práticas no espaço escolar, sob acompanhamento e avaliação, à luz das diretrizes conceituais, legais e metodológicas abordadas no curso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AFONSO, Maria Lúcia Miranda; ABADE, Flávia Lemos. **Jogos para pensar: Educação em direitos humanos e formação para a cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. BRANCO, Sandra. **Atividades com temas transversais**. São Paulo: Cortez, 2009. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** MAGALHÃES, Cristianne. **Dinâmicas de grupo sobre sexualidade: atividades para trabalhar com adolescentes**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza; NEVES-PEREIRA, Mônica Souza. **Toc, Toc... Plim, Plim! Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade**. Campinas: Papirus, 1999.	

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO	**CH: 18 h**
EMENTA: Cibercultura: web 2.0, ciberespaço, inteligência coletiva, mobilidade ubíqua,	

perfis cognitivos da cultura contemporânea e reestruturações sociais a partir do digital em rede; Tecnologias para educação e diversidade; Ciberfascismo, cyberbullying e mídias sociais na educação. Elaboração de Recursos Multimídia para a educação e diversidade; Educação Online, mediação docente online e os espaços multirreferenciais de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Apresentar metodologias inovadoras para a educação em diversidade com o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

BIBLIOGRAFIA

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspec. , São Paulo, v. 14, n. 2,2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=isso> Acesso em: 16 jan 2017.

PORTO, Cristiane; SANTOS, E. O. (Org.); OSWALD, M. L. (Org.); COUTO, E. S. (Org.) . **Pesquisa e mobilidade na cibercultura**: itinerâncias docentes. 1. ed. Salvador: Edufba, 2015. v. 1. 408p .

SILVA, Marco. (org). **Formação de professores para docência online**: uma experiência de pesquisa online com programas de pós-graduação. 1ª ed. Santo Tirso: Whitebooks, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Palus, 2004.

SANTOS, Edméa O. **Pesquisa-formação na cibercultura**. 1. ed. Santo Tirso: Whitebooks, 2014. v. 1. 202p.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS	**CH: 18 h**

EMENTA

Direitos humanos. Direitos civis. Direitos coletivos. Princípio da igualdade e da não-discriminação. Princípio da isonomia. Democracia. Políticas públicas. Participação nas políticas públicas e mecanismos de controle. Direitos humanos e cidadania no contexto brasileiro. Legislação internacional, nacional e regional em prol da educação em direitos humanos. Políticas públicas bem-

sucedidas na promoção dos direitos humanos.
OBJETIVO GERAL Apresentar legislação e políticas públicas relacionadas à promoção da cidadania e a educação em direitos humanos, contribuindo para a sua implementação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei n°9.394/1996. Resolução CNE Nº 1 de 30 de Maio de 2012 (Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos). Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006). **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** Documentos da Conferência Nacional de Educação (CONAE 2014). Documentos da Conferência Nacional de Educação Básica (CONEB 2008). Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº. 8.069/1990. Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2004). Programa Brasil sem Homofobia (2004). Princípios de Yogyakarta (2006). Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT (2009).

SEMINÁRIO FINAL	**CH: 16 h**
EMENTA Seminário Integrado.	
OBJETIVO GERAL Apresentar relatos de experiências a partir das atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do processo formativo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Maria Luiza Rovaris; CUNHA, Thiago Colmenero; MATOS, Alfredo Assunção.	

Gênero e diversidade na escola: práticas transversais, polifônicas, compartilhadas, inquietas. Rio de Janeiro/Brasília: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Ministério da Educação/Secretaria de Direitos Humanos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTOLINI, Alexandre; MOSTAFA, Maria; COLBERT, Melissa; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho; POLATO, Rodney; PINHEIRO, Thiago Félix. **Trabalhando diversidade sexual e de gênero na escola**: currículo e prática pedagógica. Rio de Janeiro/Brasília: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Ministério da Educação/Secretaria de Direitos Humanos, 2014.

10. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Desde o início do curso, os estudantes serão orientandos a formar equipes de estudo e trabalho. Este tipo de organização tem por objetivo desenvolver competências e habilidades humanas e profissionais relacionadas a solidariedade, ao respeito a diferença, o aprendizado do trabalho em equipe. As atividades didático-pedagógicas estão direcionadas para os grupos, o que não impedirá que em alguns momentos seja requerido do estudante a participação individual. O planejamento das aulas que serão ministradas, bem como o cronograma de atividades do curso serão disponibilizados para os estudantes. O IFRJ fornecerá os materiais didáticos necessários para o desenvolvimento das práticas de ensino, previstas na matriz curricular.

11. DA AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica, formativa e processual. Desenvolvida ao longo do curso, a avaliação da aprendizagem se dará por meio do relato das experiências com as atividades práticas desenvolvidas nas escolas. Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem realizado, de maneira satisfatória, pelo menos cinquenta por cento das atividades exigidas em cada disciplina e que, além disso, participem e se apresentem durante o Seminário Final.

12. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

Para fazer jus à certificação, o estudante deverá ter: (I) frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) referente à carga horária total do curso; (II) concluir com aproveitamento, pelo menos, 60% dos componentes curriculares, levando em consideração as notas de 0 a 10, com média mínima para aprovação 6,0, sendo o docente de cada componente curricular responsável por realizar a(s) avaliação(ões);

13. RECUPERAÇÃO

A recuperação se dará de maneira paralela. O aluno que não obtiver resultado satisfatório em alguma avaliação, terá o direito de refazê-la ou, a critério do professor, realizar atividade substitutiva, após atendimento individualizado com o professor e a participação em atividade complementar (aula extra, monitoria, *etc*).

Cada professor deverá alocar em seu plano de ensino uma hora para atendimento ao aluno.

14. INFRAESTRUTURA

As atividades administrativas e acadêmicas serão desenvolvidas no campus Belford Roxo. As salas de aula possuem ar condicionado, quadro branco e aparelhos retroprojetores. Há laboratório de informática e um pequeno acervo de obras referentes a temática do curso e está sendo providenciada a aquisição de outros títulos.

15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA E O ÊXITO

Com o intuito de dar continuidade as ações desenvolvidas pelo IFRJ, no sentido de garantir, não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes, serão realizadas atividades complementares, tais como

oficinas, aulas extras e monitorias, com objetivo auxiliar estudantes que tenham dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados no curso. O estudante poderá contar também com horário para atendimento individualizado com o professor.

A equipe Técnico Pedagógica do campus desenvolverá, em parceria com a comunidade acadêmica, ações de diagnóstico e enfrentamento às causas de retenção e evasão visando garantir a inclusão e permanência, inclusive, de pessoas com deficiências.

16. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Formação Docente para o Ensino da Diversidade, com carga horária de 160 horas.